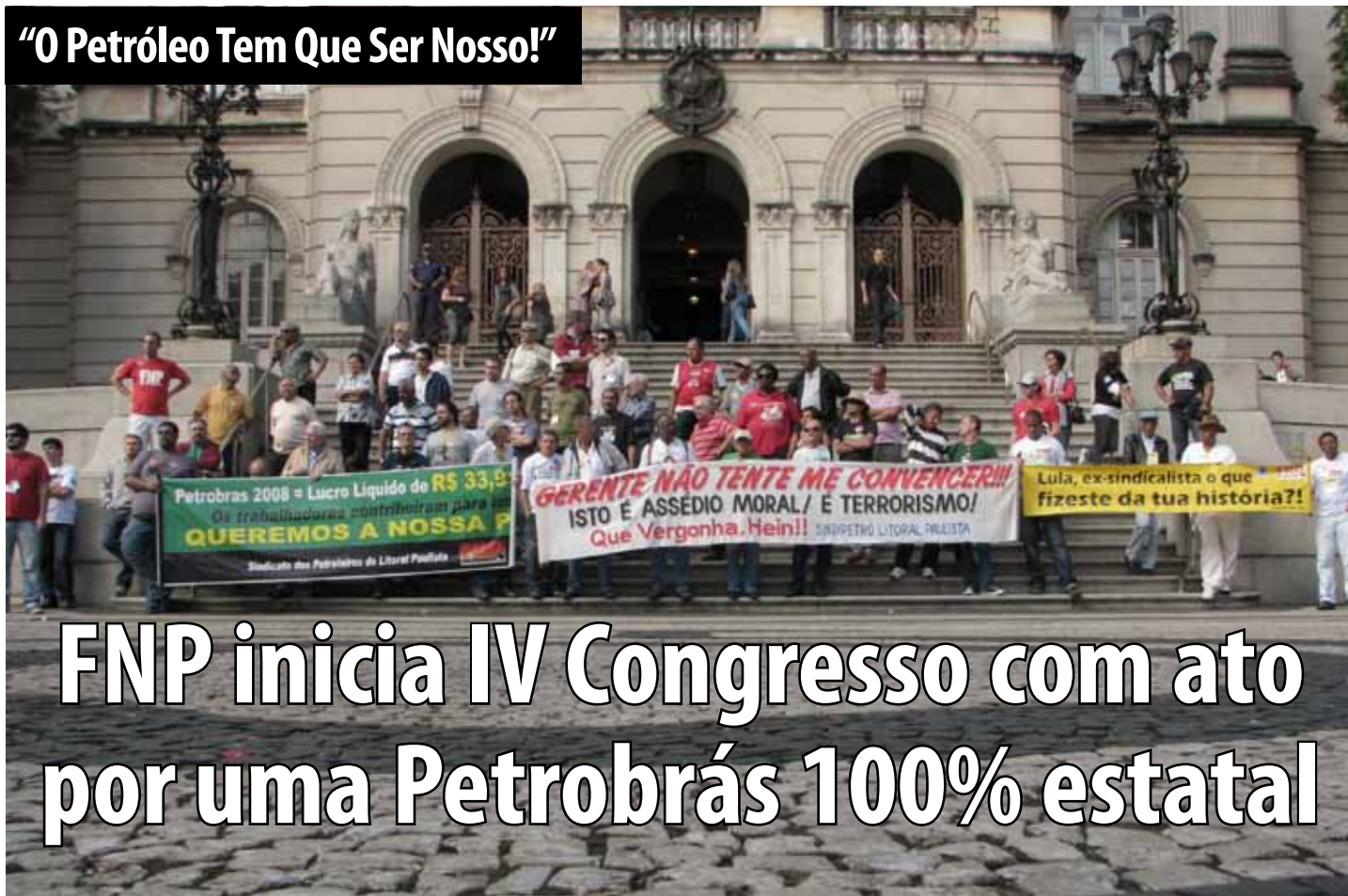


“O Petróleo Tem Que Ser Nosso!”



Ato paralisou a Rua Dom Pedro II, na porta da UN-BS, e foi encerrada em frente à Prefeitura de Santos, na Praça Mauá (Imagem acima)

Iniciado ontem (28/05), o primeiro dia do IV Congresso da Frente Nacional dos Petroleiros (FNP) teve como palco as ruas do Centro Histórico de Santos. Em manifestação pelo fim dos leilões e por uma Petrobrás 100% estatal, representantes dos seis sindicatos da FNP, Ambep, Aepet, Fenasp e demais entidades ocuparam a Rua Dom Pedro II, em frente à UN-BS, para construir mais um capítulo da campanha nacional “O Petróleo Tem que Ser Nosso!”.

Em todos os discursos, a palavra de ordem foi a defesa do monopólio estatal do petróleo como

única forma de resgatar a soberania nacional. “Tanto a distribuição dos royalties quanto qualquer fundo social deve beneficiar toda sociedade brasileira”, defenderam os representantes da FNP. Defesa que ganha ainda mais importância, já que a estimativa é de que o pré-sal possibilite uma produção de 100 a 300 bilhões de barris de petróleo.

A manifestação, que começou por volta das 12 horas e se estendeu até as 14 horas, ainda contou com uma passeata nas ruas que ficam ao redor da Praça Mauá, no centro de Santos, e foi finalizada em frente à Prefeitura Municipal.



Em plenária, FNP inicia debates com análise da conjuntura e novos rumos do movimento petroleiro

Os debates do IV Congresso Nacional dos Petroleiros foram iniciados ontem (28/05), durante a plenária de visão de conjuntura e campanha "O Petróleo Tem que Ser Nosso". O foco das discussões foi a necessidade de que a nova Federação seja independente, com mobilizações que defendam os interesses da categoria e combatam os abusos da empresa.

A votação do regimento, marcada para as 20h, foi adiada e deve ser votada hoje.



"Com certeza, nós vamos sair daqui com uma Federação que una a luta dos aposentados e pensionistas aos companheiros da ativa"

Roberto Ribeiro – Sindipetro-RJ



"Foi lá, junto do governo, que a fup encontrou o seu lugar ao abandonar os interesses da categoria"

Dirney Ribeiro - do Sindipetro/RS



"Esse é apenas o início de uma luta contra a retirada de direitos. Tentamos impor essa perda de conquistas, mas a categoria sabe lutar"

José Ademir da Silva - Sindipetro/SJC



"Dentro de três dias, nós vamos apresentar para a categoria uma representação de luta forte para defender o trabalhador e a soberania nacional"

Agnelson Silva - Sindipetro-AP/AM/MA/PA



"Este momento tem a maior importância para a classe operária petroleira. Estamos concretizando e fundamentando a nossa história"

Staossil C. Nunes - Sindipetro AL/SE



"Nós precisamos de uma Federação que não tenha compromisso com patrão, com governo, com partido político. Seu compromisso deve ser com a categoria"

Wilson Gomes - Sindipetro-LP

Programação de hoje

29 de maio de 2010, sábado

08h às 15h – Credenciamento

08h30 – Painel de Reorg. do Mov. Sindical. Com: Conlutas, Intersindical, CUT e Independentes

09h30 – Plenária sobre Petros, Previdência e Defesa da A.M.S. Com: Conselheiros eleitos da Petros

11h30 – Plenária sobre a Org. dos Aposentados e Ação da Repactuação. Com: Roberto Ribeiro e o Dr. Antônio Castagna Maia.

13h30 – Almoço

14h15 – Momento Cultural: Dramaturgia

14h30 – Plenária sobre Regime de Trabalho. Com: Edgar Pallari (Sindipetro-LP) e Agnelson Camilo (Sindipetro-PA/AM/MA/AP e Conselheiro da Petros)

15h30 – Apresentação das posições políticas sobre a Campanha Salarial 2010 e Plano de Ação. Com: representantes das Teses inscritas

16h30 – Exposição de Leninha sobre demissão por Justa Causa

17h às 20h – Trabalhos nos cinco Grupos de Discussão

21h – Jantar